

Dia Internacional da Mulher (8 de Março) 1975-2007

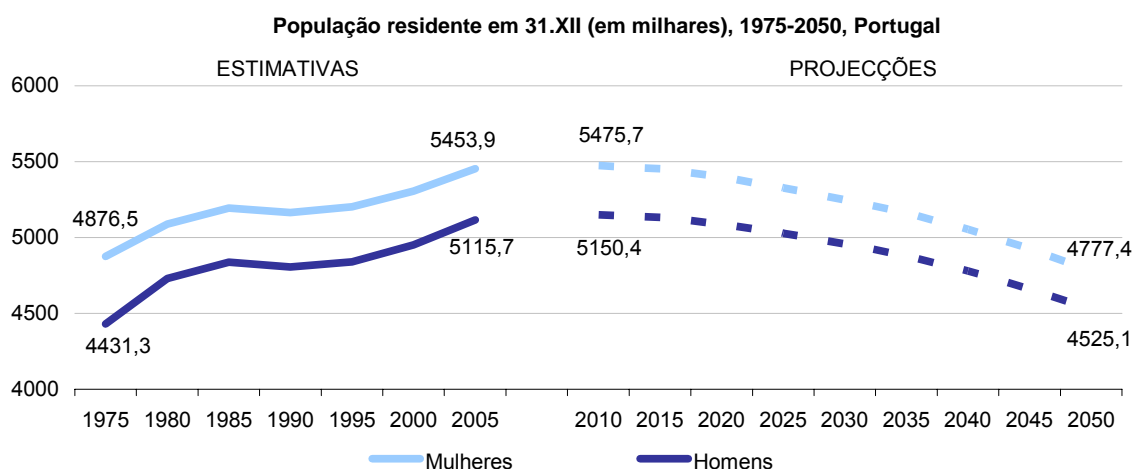
DIA INTERNACIONAL DA MULHER – 32 ANOS (1975-2007) Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos (2007)

No dia em que se comemora o 32º aniversário sobre a criação do Dia Internacional da Mulher e no ano instituído como Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos (2007) - Para uma Sociedade Justa, o Instituto Nacional de Estatística apresenta alguns indicadores sobre a situação da mulher em Portugal, com enfoque nos aspectos demográfico, emprego, educação e utilização de tecnologias de informação e comunicação.

As mulheres constituem a maioria da população residente em Portugal e vivem até mais tarde do que os homens; adiam a maternidade, têm menos filhos e casam mais cedo do que os homens; aumentaram a sua participação no mercado de trabalho mas o desemprego continua a atingi-las mais do que aos homens; o abandono escolar é menor nas mulheres; existe paridade no exercício das profissões mais qualificadas e tanto os homens como as mulheres com curso superior concluíram-no na área das ciências sociais, comércio e direito; a utilização das tecnologias de informação e comunicação é ligeiramente menor nas mulheres e aproxima-se da dos homens.

População residente maioritariamente composta por mulheres

A maioria da população residente em Portugal é constituída por mulheres. Em 2005, residiam em Portugal cerca de 5,5 milhões de mulheres, correspondendo a 51,6% da população total, e 5,1 milhões de homens.



Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal
INE, Projeções de População Residente, 2000-2050, Portugal (cenário base)

A evolução demográfica no período de 1975 a 2005 caracteriza-se inicialmente por um forte aumento da população residente, como consequência do retorno das ex-colónias, seguida por uma perda de dinamismo, sobretudo na segunda metade dos anos oitenta, para nos anos noventa e primeiros anos do século XXI voltar a ser marcada por um acréscimo de população. Neste período, as diferenças entre os efectivos populacionais de ambos os sexos tenderam a atenuar-se, passando a relação de masculinidade da população de 91 para 94 homens por cem mulheres entre 1975 e 2005. Para esta evolução contribuíram saldos migratórios masculinos superiores aos femininos.

É previsível que a população residente continue a aumentar até 2010, decrescendo posteriormente até 2050, esbatendo-se a diferença entre os efectivos populacionais de mulheres e de homens ao longo desse período (51,4% de mulheres e 48,6% de homens, ou seja, 95 homens por cem mulheres, em 2050).

As mulheres vivem em média mais 7 anos do que os homens

A esperança média de vida à nascença tem vindo progressivamente a aumentar em Portugal, sendo superior nas mulheres. Em 1975, as mulheres podiam esperar viver, em média, 72 anos, e os homens 65 anos; em 2005, os valores ascendiam a 81 e 75 anos, respectivamente. Prevê-se que, em 2025, haja um ganho na esperança de vida de cerca de 2 anos para as mulheres e de 2,5 anos para os homens, atingindo, em 2050, cerca de 85 e 79 anos, respectivamente.

Esperança de vida à nascença (em anos), 1975 - 2050, Portugal

	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2025	2050
Mulheres	72,1	74,8	76,4	77,5	79,0	79,9	81,0	83,0	84,7
Homens	64,7	67,8	69,4	70,6	71,8	72,9	74,5	77,0	79,0

Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal

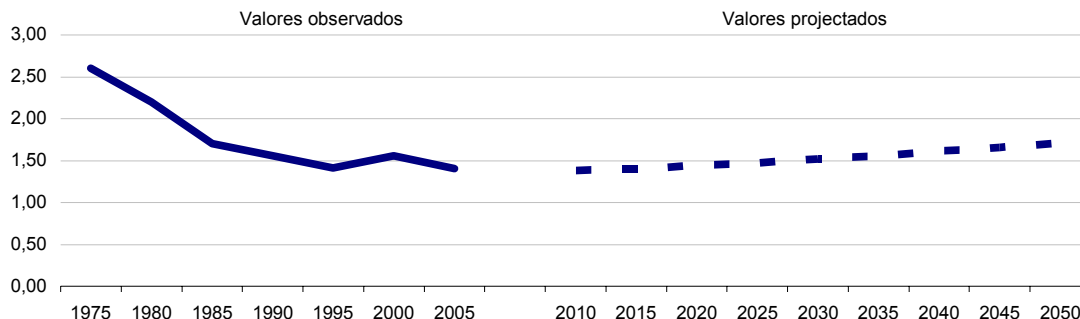
INE, Projecções de População Residente, 2000-2050, Portugal (cenário base)

A queda da natalidade que se verifica nas últimas décadas em Portugal tem contribuído para o envelhecimento da população, mais acentuado no caso das mulheres devido à sobremortalidade masculina.

As mulheres têm menos filhos e cada vez mais tarde

Em 1975, cada mulher tinha, em média, 2,6 crianças, tendo esse valor passado para 1,4 crianças em 2005. Desde o início da década de 80 do século passado que o nível de substituição de gerações (2,1 crianças por mulher) não é assegurado em Portugal. No cenário base das últimas projecções demográficas, aponta-se para a continuação do decréscimo do Índice Sintético de Fecundidade até 2010, recuperando a partir desse ano, e atingindo em 2050 o índice de 1,7 crianças, em média, por mulher.

Índice Sintético de Fecundidade (número médio de crianças por mulher), 1975 - 2050, Portugal

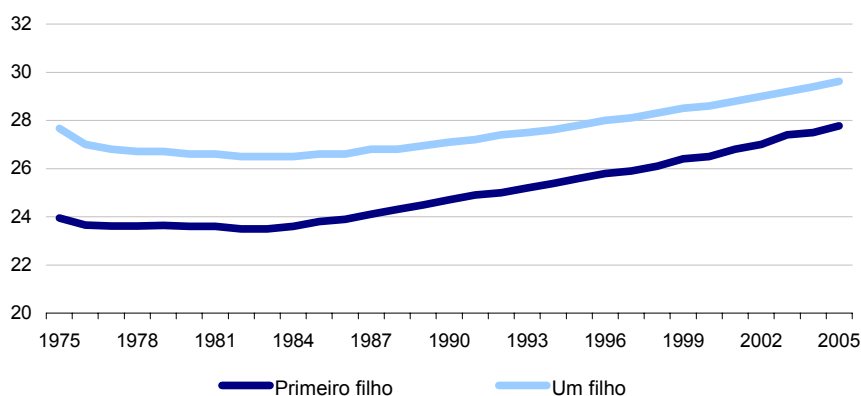


Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal

INE, Projeções de População Residente, 2000-2050, Portugal (cenário base)

O adiamento da maternidade reflecte as mudanças que se têm verificado no ciclo de vida dos indivíduos, nomeadamente quanto à participação no sistema de educação e formação, à inserção no mercado de trabalho, à entrada na conjugalidade, à formação da própria família e, conseqüentemente, à entrada na parentalidade. Entre 1975 e 2005, as mulheres retardaram a idade média à primeira maternidade cerca de quatro anos e à maternidade, de um modo geral, cerca de dois anos: em 2005, a idade média ao nascimento do primeiro filho era de cerca de 28 anos (24 em 1975) e a idade média ao nascimento de um filho de aproximadamente 30 anos (28 em 1975).

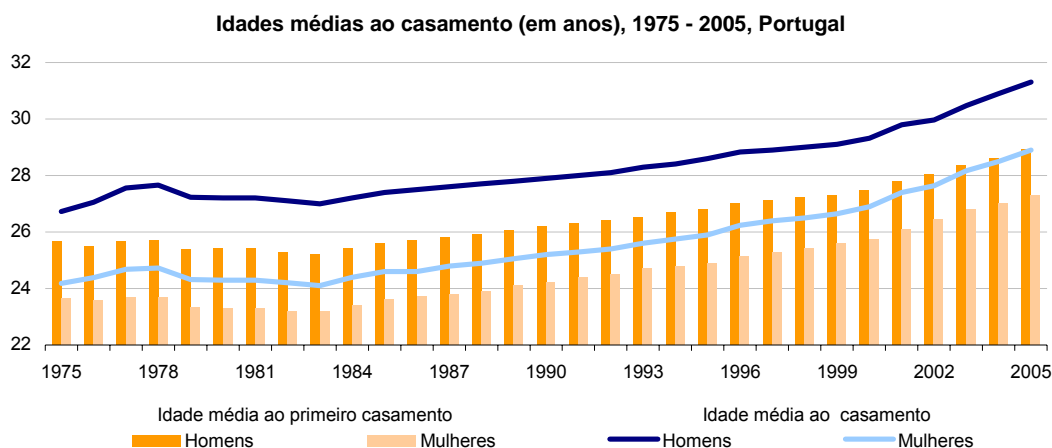
Idades médias da mulher ao nascimento (em anos), 1975 - 2005, Portugal



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Estimativas de População Residente em Portugal

As mulheres casam mais cedo do que os homens

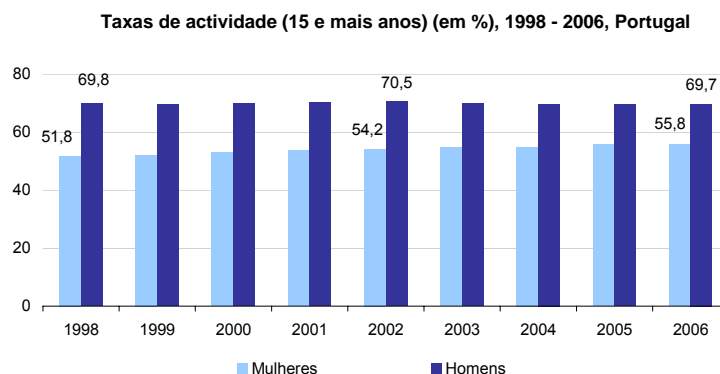
Em 2005, a idade média ao casamento era de aproximadamente 29 anos para as mulheres e 31 anos para os homens, e a idade média ao primeiro casamento de cerca de 27 anos e 29 anos, respectivamente. Estas idades têm vindo progressivamente a aumentar, mais significativamente nas mulheres. Face a 1975, a idade média ao casamento aumentou cerca de 5 anos, para ambos os sexos, e a idade média ao primeiro casamento aproximadamente 4 anos para as mulheres e 3 anos para os homens.



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Estimativas de População Residente em Portugal

Diferença das taxas de actividade das mulheres e dos homens tende a diminuir

Em 2006, a taxa de actividade das mulheres (15 e mais anos) era de 55,8%, face a 69,7% nos homens. No período de 1998 a 2006, as mulheres aumentaram a sua participação no mercado de trabalho, esbatendo-se a diferença entre as taxas de actividade das mulheres e dos homens, ao passar de 18 pontos percentuais em 1998, para 13,9 pontos percentuais em 2006.



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Paridade entre mulheres e homens no exercício de profissões mais qualificadas

No ano de 2006, comparando as percentagens das mulheres e dos homens com profissões mais qualificadas – “Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa” e “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” – verifica-se que são muito próximas: 16,3% para as mulheres e 16,5% para os homens, muito embora se registre uma maior proporção de homens no primeiro grupo de profissões e uma maior proporção de mulheres no segundo. Observa-se, porém, que a maior parte das cerca de 2,4 milhões mulheres empregadas exerciam uma profissão como “Pessoal dos serviços e vendedores” (21,4%), seguida das profissões não qualificadas (16,8%), enquanto que dos cerca de 2,8 milhões de homens empregados 28,7% eram “Operários, artífices e trabalhadores similares” e 12,0% eram “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem”.

População empregada por profissão principal (CNP-94) (em %), 2006, Portugal

Profissões (1 dígito da CNP/94)	Mulheres	Homens
1: Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa	5,5	9,6
2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas	10,8	6,9
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	8,7	8,9
4: Pessoal administrativo e similares	12,7	6,9
5: Pessoal dos serviços e vendedores	21,4	8,4
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	11,6	10,2
7: Operários, artífices e trabalhadores similares	9,1	28,7
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	3,3	12,0
9: Trabalhadores não qualificados	16,8	7,6
10: Forças Armadas	§	1,0

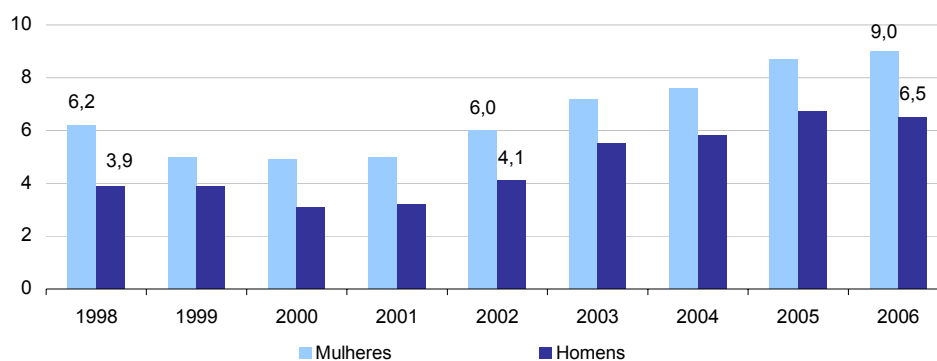
Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Nota: § Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado.

Taxas de desemprego são superiores nas mulheres

Ainda que desde 2000 a taxa de desemprego tenha vindo a subir, manteve-se a diferença entre as taxas dos dois sexos em cerca de 2 pontos percentuais, tendo atingido 2,5 pontos percentuais em 2006. Neste ano, a taxa de desemprego das mulheres foi de 9,0% e a dos homens de 6,5%.

Taxas de desemprego (em %), 1998 - 2006, Portugal

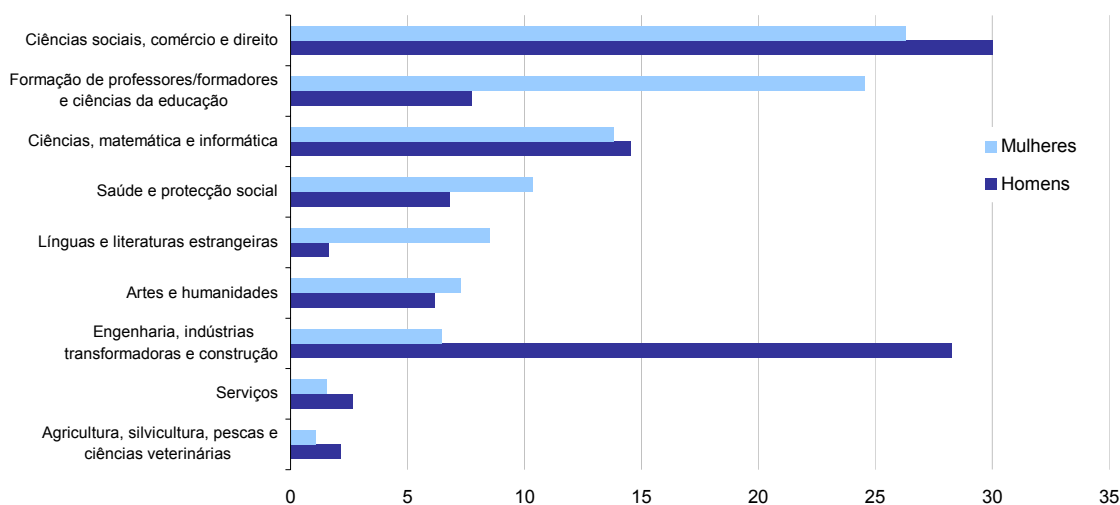


Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

As ciências sociais, comércio e direito constituem as áreas de preferência das mulheres e dos homens

Ainda de acordo com os resultados das Estatísticas do Emprego, e em 2006, a maior parte das mulheres com nível de escolaridade completo superior possuía um curso na área das “ciências sociais, comércio e direito” (inclui as ciências sociais e do comportamento, informação e jornalismo, ciências empresariais e direito) e da “formação de professores/formadores e ciências de educação”, com 26,3% e 24,6%, respectivamente.

População com nível de escolaridade completo superior por área de educação e formação (CNAEF 2003) (em %), 2006, Portugal



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Os homens com formação superior optaram igualmente pela área das “ciências sociais, comércio e direito” (30,0%), seguida da “engenharia, indústrias transformadoras e construção” (inclui a engenharia e técnicas afins, indústrias transformadoras e arquitectura e construção) (28,3%). A última área referida parece ser uma opção marcadamente masculina, sendo aquela em que se verifica a maior diferença percentual entre os dois sexos: apenas 6,5% de mulheres concluíram aquela área de educação.

Abandono escolar é inferior nas mulheres

A taxa de abandono escolar precoce é inferior nas mulheres. Em 2006, a proporção de mulheres com idade entre os 18 e 24 anos que completou, no máximo, o ensino básico (3º ciclo) e que não se encontrava em educação ou formação era de 31,8%, face a 46,4% de homens; em 1998 esta proporção era respectivamente de 41,2% e 52%.



A utilização de tecnologias de informação e comunicação tem sido crescente para ambos os sexos

Em 2006, 39,1% das mulheres utilizaram o computador e 32,2% fizeram pesquisas na Internet, face a 46,0% e 39,2%, respectivamente, dos homens. A tendência tem sido de aumento, para ambos os sexos, ainda que a um maior ritmo no caso das mulheres.

População (dos 16-74 anos) segundo a utilização de computador e de Internet (em %), 2002 - 2006, Portugal

	2002		2003		2004		2005		2006	
	Computador	Internet	Computador	Internet	Computador	Internet	Computador	Internet	Computador	Internet
Mulheres	22,4	14,8	33,2	22,9	34,1	26,8	36,2	28,8	39,1	32,2
Homens	32,6	24,2	39,4	28,6	40,4	32,0	43,2	35,5	46,0	39,2

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2002 - 2006

Tanto as mulheres como os homens utilizam a Internet principalmente para “pesquisa de informação e utilização de serviços *online*” (94,7% e 90,0%, respectivamente, em 2006) e para “comunicação” (81,5% e 84,1%, respectivamente).

População (dos 16-74 anos) segundo os objectivos de utilização da Internet (em %), 2002 - 2006, Portugal

	2002		2003		2004		2005		2006	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Comunicação	56,9	64,8	80,5	83,9	82,6	85,4	82,4	83,8	81,5	84,1
Pesquisa de informação e utilização de serviços online	89,5	87,7	90,4	94,2	88,5	93,0	87,6	94,1	90,0	94,7
Compra e venda de bens e serviços, serviços bancários	9,8	16,1	24,8	36,4	23,3	36,4	24,2	34,8	26,1	36,4
Ligação aos organismos/serviços públicos	20,9	22,0	43,4	42,4	41,0	44,1	47,4	49,2	46,8	52,6

Fonte: INE - Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2002 - 2006

Sobre o Dia Internacional da Mulher e o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos

Nos últimos 30 anos, realizaram-se quatro conferências mundiais sobre as mulheres: 1975 (Cidade do México), 1980 (Copenhaga), 1985 (Nairobi) e 1995 (Pequim). Nesta última, os 189 Estados participantes comprometeram-se a incluir a dimensão de género em todas as suas instituições, políticas e acções, reconhecendo a igualdade entre homens e mulheres. Na Plataforma de Acção de Pequim foram identificadas doze áreas fundamentais, que se considerou constituírem os principais obstáculos ao progresso das mulheres e que, por esse facto, devem ser objecto de acções específicas: mulheres e pobreza; educação e formação das mulheres; mulheres e saúde; violência contra as mulheres; mulheres e conflitos armados; mulheres e economia; mulheres no poder e nos processos decisórios; mecanismos institucionais para a promoção das mulheres; direitos humanos das mulheres; mulheres e meios de comunicação social; mulheres e ambiente; e as raparigas. No ano 2000, realizou-se uma sessão especial das Nações Unidas, intitulada "Mulheres do ano 2000: igualdade entre mulheres e homens, desenvolvimento e paz para o século XXI" (Pequim + 5), que deu seguimento à Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres.

O Parlamento Europeu e o Conselho instituíram o ano de 2007 como o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos (2007) - Para uma Sociedade Justa. O Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos pretende sensibilizar a população para os benefícios de uma sociedade justa e coesa. Preconiza iniciativas de sensibilização que tenham por objectivo combater atitudes e comportamentos discriminatórios, bem como informar os cidadãos sobre os seus direitos e obrigações. Inscreve-se numa abordagem transversal do combate à discriminação, que deverá permitir assegurar a aplicação correcta e uniforme do enquadramento legislativo comunitário em toda a Europa, pondo em evidência os seus princípios essenciais e angariando o apoio activo do público à legislação em matéria de não-discriminação e de igualdade.

Para saber mais consulte o Infoline em <http://www.ine.pt>